



O PEDAGOGO NO BERÇÁRIO: O CONFRONTO ENTRE O CUIDAR E O EDUCAR

Pablyne Cassimiro Alves – pablynecassimiro@outlook.com
Millene Martins Bitencourt – millenebitencourrt74@gmail.com

RESUMO

São grandes os desafios encontrados nas creches brasileiras e principalmente na primeira fase, como o berçário, o qual é visto por algumas instituições como um “depósito de crianças”, em que só o cuidar é necessário e o educar fica em segundo plano. É nesta etapa que as crianças de 06 a 18 meses se encontram e estão em pleno desenvolvimento, porém são vistas como seres dependentes demais para que precisem do “educar” nessa fase, fazendo com que metodologias pedagógicas adequadas para essa faixa etária deixem de acontecer, privando a criança de seu potencial desenvolvimento. Vale ressaltar que o trabalho pedagógico dentro do berçário vai além dos cuidados higiênicos, da alimentação, do sono e do banho, o cuidar precisa estar interligado ao educar para que essa criança possa se desenvolver integralmente. A partir disso surgiram as questões investigativas; as crianças inseridas nos berçários estão se desenvolvendo e aprendendo ou apenas coexistindo entre elas? O cuidar e o educar estão realmente presentes neste meio? Seu desenvolvimento está voltado para essas duas áreas? O professor estimula seus alunos a se desenvolverem trabalhando essas duas temáticas? O objetivo da pesquisa foi o de investigar se a criança se desenvolve de maneira adequada neste espaço, sendo cuidada e educada, bem como a participação da escola e da família nesse processo. A Metodologia da pesquisa é de caráter qualitativo com características quantitativas e a pesquisa bibliográfica está pautada em: autores, artigos e documentos, como; Vygotsky (2010), Piaget (2007), Oliveira (2010), Kramer (2003), Referencial curricular nacional para a educação infantil (RCNEI), Base Nacional Comum Curricular (BNCC), Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil (DCNEI), Lei de Diretrizes e Bases 9394/96 (LDB), entre outros. Os resultados obtidos deste artigo foram que a creche privada e a creche conveniada do municipal de Anápolis-GO pesquisadas têm o objetivo de desenvolver as crianças levando em consideração a importância de se trabalhar o cuidar e o educar nessa etapa e que nestas instituições o berçário é visto como um lugar para o estudante aprender e se desenvolver como qualquer outro nível de escolaridade.

Palavras-Chave: Cuidar e Educar. Creches. Desenvolvimento.

INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como principal objetivo, mostrar a importância de se trabalhar na Educação Infantil o cuidar e o educar no processo de desenvolvimento e na formação da criança do berçário, em paralelo com as metodologias aplicadas pelo professor e na participação

da família na adaptação e no desenvolvimento contínuo da criança nesse espaço de ensino aprendizagem, a creche, buscando saber se a criança inserida nesse contexto social está sendo desenvolvida para se tornar um sujeito histórico, crítico e autônomo.

São grandes os desafios encontrados nas creches, dentre eles temos o berçário, o qual é muitas vezes visto como um “depósito de crianças”, em que só o cuidar é proporcionado pelo pedagogo e o educar é deixado de lado. Por tanto as crianças nessa idade não são vistas como um ser cognoscente por algumas escolas, fazendo com que metodologias pedagógicas adequadas para essa faixa etária não ocorram, privando a criança de seu potencial desenvolvimento. Cabe ao pedagogo trabalhar o cuidar e o educar, porém alguns pais têm o olhar de que ele é apenas um cuidador de seus filhos e que eles estão inseridos naquele meio apenas para serem cuidados ou somente para brincarem em quanto eles trabalham, não tendo a consciência de que a criança inserida no berçário pode ser estimulada por atividades pedagógicas desenvolvidas para essa faixa etária, porém tudo depende das práticas pedagógicas aplicadas pelo professor pedagogo, as quais desenvolvem fatores: cognitivos, motores, históricos, sociais, afetivos, emocionais e culturais, faltando-lhes assim, entendimento de que a criança se desenvolve com interações e práticas vivenciadas no seu cotidiano e constrói sua identidade pessoal e coletiva nesse espaço.

Esse estudo investigou a realidade dentro do berçário de uma instituição privada e outra conveniada e como objetivo geral da pesquisa temos: Identificar se o professor trabalha o cuidar e o educar com os alunos de berçário e o seu desenvolvimento e como se deve o acompanhamento da família nesse processo. E como objetivos específicos: observar em que condições as crianças de berçário estão sendo desenvolvidas e se o cuidar e o educar é trabalhado com elas em sala de aula, apresentar para o professor pedagogo a importância de se trabalhar o cuidar e o educar no berçário para o desenvolvimento integral da criança, investigar se a família tem conhecimento da importância de compartilhar a responsabilidade com o professor pedagogo e a coordenação, acompanhando a adaptação e o desenvolvimento gradativo da criança. Fundamentamos as questões investigativas em: as crianças inseridas em berçários estão aprendendo e se desenvolvendo com as duas temáticas apresentadas ou apenas coexistindo entre elas sem nenhum estímulo? Qual é a percepção que o professor pedagogo e futuras pedagogas (estagiárias e auxiliares) tem sobre o cuidar e o educar nas atividades aplicadas aos seus alunos? E se os pais participam dos avanços e retrocessos de seus filhos nessa fase em parceria com a escola.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O PROCESSO DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL – 0 A 18 MESES

A educação infantil é a primeira etapa da educação básica, ela é dividida em creche: crianças de 0 a 03 anos, do berçário ao maternal e pré-escola: crianças de 04 a 05 anos, jardim I e II. Essa é uma etapa em que o cuidar e o educar devem ser aplicados para que o desenvolvimento infantil ocorra de forma integral e esse trabalho necessita de um pedagogo capacitado para atuar nessa formação por meio de práticas pedagógicas cotidianas, o professor deve buscar o potencial máximo do aluno. Essas práticas devem ser intencionalmente planejadas, sistematizadas e avaliadas para que o aluno se desenvolva em seus diversos níveis: psicomotor, afetivo, cognitivo e social. Sabendo que o cuidar e o educar são indissociáveis no processo educativo o professor deve segmentar suas propostas pedagógicas nessa concepção. E com o olhar voltado a orientar o pedagogo que trabalha com essa faixa etária (de 0 a 18 meses), a BNCC estipulou eixos estruturantes tomando como base as interações e a brincadeira, constituindo-se assim como objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, está estruturada em cinco campos de experiências, respeitando os diferentes ritmos na aprendizagem e no desenvolvimento das crianças, bem como os direitos de aprendizagem da criança: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se, com isso o professor deve garantir que nas suas práticas pedagógicas estes direitos estejam presentes para uma aprendizagem mais eficaz.

De acordo com a BNCC (2018, p.38) “Nas últimas décadas, vem se consolidando, na Educação Infantil, a concepção que vincula educar e cuidar, entendendo o cuidado como algo indissociável do processo educativo”, com isso temos que estes dois aspectos são fundamentais na construção do conhecimento para a educação infantil, no qual são de suma importância para o desenvolvimento global da criança.

Piaget afirma que o conhecimento vem de construções sucessivas com elaborações constantes de estruturas novas, existindo uma relação de interdependência entre o próprio indivíduo, o objeto e o meio em que está inserido, buscando sempre um equilíbrio com relação a esse meio. Desde bebê o ser humano é ativo em seu crescimento e com seus próprios padrões de desenvolvimento.

Segundo o RCNEI (1998, p.21), o desenvolvimento da criança nas instituições de educação infantil se estabelece através da interação da criança com outras crianças e adultos, o que propicia a ela o contato com diferentes etnias, costumes, religiões, hábitos e valores, ou seja, o conhecimento da diversidade cultural, podendo assim desenvolver a sua identidade e autonomia através desse espaço de socialização.

A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NA ADAPTAÇÃO DA CRIANÇA

A relação entre família e escola é de suma importância para complementar o processo de aquisição da aprendizagem da criança. Porém a criança que se encontra em creches é mais dependente emocionalmente dos pais e quando deixadas com algum desconhecido elas podem não aceitar e ficarem aflitas nessa transição de casa para escola. Por isso, se faz necessário a interação dos pais com a instituição, para que ela possa demonstrar a importância da sua participação no papel de adaptação e desenvolvimento da criança, a qual se sentirá mais segura naquele meio e que os pais tomem o conhecimento através da escola de que a criança não será apenas cuidada, mas também educada. A escola como ponte entre famílias e educandos tem o direito de cobrar a devida participação dos pais nesse processo, para constituir assim um ensino-aprendizado de qualidade e perceber que as crianças são, segundo As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, Resolução CNE/CEB nº 5/2009), em seu Artigo 4º:

A criança como sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2009).

Os pais devem desvincular o pensamento de que a creche e a pré-escola são espaços em que as crianças apenas permanecerão para brincarem e serem cuidadas, eles devem estar atentos as etapas de aprendizagem de seus filhos, auxiliarem eles e cobrarem da instituição de ensino que o seu desenvolvimento ocorra por completo.

A educação é dever da família e do Estado e é na educação escolar que se obtém o pleno desenvolvimento do educando, devendo-se considerar que o papel dos pais e das instituições é formar cidadãos capazes de trabalhar e conviver em sociedade. (Art. 2º da LDB 1996).

Tanto a escola quanto a família são responsáveis pelo processo de formação da criança na educação infantil e os objetivos das propostas pedagógicas escolares devem estar

voltadas para apoiar o desenvolvimento de práticas educativas em que as duas temáticas, o cuidar e o educar, estejam presentes e alcancem o padrão de aprendizagem estipulado, bem como se comprometer com as famílias na formação da identidade cultural e social do aluno, sempre os mantendo informados da real situação sobre o desenvolvimento da criança, para que possam juntos intervir caso seja necessário, pois:

“Toda pessoa tem direito à educação, é evidente que os pais também possuem o direito de serem senão educados, ao menos, informados no tocante à melhor educação a ser proporcionada a seus filhos”. (PIAGET, 2007, p. 50).

A IMPORTÂNCIA DE SE TRABALHAR O CUIDAR E O EDUCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da educação nacional (LDB), o cuidar e o educar devem estar interligados e estar presentes nas metodologias aplicadas da equipe pedagógica da instituição.

Ao se trabalhar o cuidar e o educar juntos, se tem uma variedade eficaz de metodologias aplicáveis nessa fase pelo professor, compreendendo, no entanto, que elas devam ser indissociáveis no processo de ensino-aprendizagem. O cuidar é estar atento aos movimentos das crianças, prevenindo que ocorra qualquer empecilho, por outro lado, o cuidar preocupa-se também nos aspectos que fazem parte da necessidade do indivíduo, como alimentação, saúde, segurança e afetividade. O educar permiti-nos expandir tais elementos do cuidar, fazendo com que eles sejam explorados e desenvolvidos pela criança de forma natural e espontânea, até que isso faça parte integrante de sua vida e se estabeleça nas formas de conhecimento.

[...] A dicotomia, muitas vezes vividas entre cuidar e o educar deve começar a ser desmistificada. Todos os momentos podem ser pedagógicos e de cuidados no trabalho com crianças de 0 a 5 anos. Tudo dependerá da forma como se pensam e se procedem as ações. Ao promovê-las proporcionamos cuidados básicos ao mesmo tempo em que atentamos para a construção da autonomia, dos conceitos, das Campina Grande, REALIZE Editora, 2012 5 habilidades, do conhecimento físico e social. (CRAIDY E KAERCHER, 2001, p. 70).

Todo professor tem suas diferentes aplicabilidades educacionais para se trabalhar com crianças dessa fase, no entanto, muitos pedagogos deixam de estimular seus alunos pelos seguintes motivos: por falta de recursos da instituição de ensino, por não compreenderem que essa faixa etária deve ser desenvolvida e orientada como qualquer outra ou por falta de

preparação em sua formação acadêmica, sendo assim, atribui ao seu aluno uma aprendizagem defasada, não desenvolvendo o seu real potencial.

“A área de desenvolvimento potencial permite-nos, pois, determinar os futuros passos da criança e a dinâmica do seu desenvolvimento e examinar não só o que produziu, mas também o que produzirá no seu processo de maturação”. (Vygotsky, 2010, p.113).

É necessário que o professor pedagogo da educação infantil atenda a alguns requisitos para se trabalhar no berçário e dois de seus principais são: paciência e dedicação, pois essa é a fase das descobertas. Este profissional deve entender as suas necessidades, já que a comunicação oral de algumas crianças pode não estar presente ainda, devido a faixa etária ou por outras razões e por mais que sejam dependentes eles precisam de estimulados, levando em consideração que cada um é um indivíduo único e que não deve ser comparável com outro. Segundo Guimarães (2005), é imprescindível uma formação específica para esse professor, pois caberá a ele construir práticas educativas que respeitem e atendam à singularidade dessa fase da vida humana.

O professor tem que estar preparado para lidar também com os pais, pois nessa fase é comum que eles queiram estar sempre presentes e que sejam protetores demais, deixando o professor muitas vezes inseguro de seu papel e de como agir em certas situações. O cuidar e o educar são temáticas que devem ser levadas sempre em consideração nas atividades pedagógicas propostas pelo pedagogo, pois elas são a chave de seu desenvolvimento.

O binômio cuidar e educar é, geralmente compreendido como um processo único, em que as duas ações estão profundamente imbricadas. (KRAMER, 2005).

A LDB 9394/96 trouxe a exigência da formação específica do professor da educação infantil, além de afirmar que o trabalho docente na educação infantil parte do entendimento da necessidade de articular a educação da criança aos seus cuidados, em superação a histórica tendência de conferir maior atenção aos cuidados físicos em detrimento da intencionalidade pedagógica às ações desenvolvidas com crianças pequenas.

O professor que atende bebês e crianças pequenas precisa comprometer-se com o bem-estar e o desenvolvimento integral das crianças e com a qualidade do que apresenta a ela, fazendo uma relação indissociável entre educar e cuidar (Ortiz, 2007, p. 12).

É muito importante que não só os professores, mais também a creche a parte da gestão se submeta ao processo de comprometimento, dando apoio para que os professores realizem o seu trabalho, a gestão necessita dar esse apoio, aos professores e aos pais, para que o professor se sinta seguro ao trabalhar e os pais para deixar o seu filho naquele ambiente, sendo assim a coordenação pedagógica parte fundamental no processo do cuidar e educar.

Como toda instituição de educação, a creche tem como função básica educar crianças levando em conta as diferentes culturas, das quais são provenientes para poder articular os diversos contextos de vivências e aprendizagens. Isso requer um olhar sobre as tarefas de cuidar e educar como sendo básicas da creche, que devem ser indissociáveis nos serviços educacionais prestados à criança pequena e que já pode ser considerada como uma dualidade, na área da educação infantil. (TRISTÃO, 2004, p.153).

Sem toda essa estrutura educacional e participativa não estiver cooperando entre si, o desenvolvimento esperado não ocorrerá, todos precisam estar envolvidos nesse processo.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa e em caráter qualitativo-quantitativo é como pesquisa bibliográfica nos pautamos em autores como Vygotsky (2010), Piaget (2007), Ortiz (2007), Tristão (2004), entre outros. Na pesquisa documental nos voltamos para LDB, BNCC, RCNEI, DCNEI e em pesquisas de artigos na internet e nos Projetos Políticos Pedagógicos de cada instituição pesquisada.

A pesquisa foi realizada em duas instituição identificadas como instituição A é instituição B, será realizada em uma instituição privada e outra conveniada, voltada para os pais da empresa, aonde a instituição A atende um público maior do berçário ao ensino fundamental e uma instituição privada, a instituição B atende alunos somente de funcionários da empresa, e os pais não tem custo com seus filhos, somente atende a educação infantil berçário e maternal, respectivamente para se ter um comparativo sobre o papel do pedagogo relacionando o cuidar e o educar em suas práticas pedagógicas, será comparado também como os professores das duas instituição se comportam frente as duas temáticas, se elas são trabalhadas ou não, como a gestão se comporta nesse processo de adaptação entre pais, alunos e professores e se ocorre a participação dos pais em relação ao desenvolvimento de seus filhos nessa etapa.

Para a pesquisa de campo utilizamos diversos instrumentos de coleta de dados, como; observação das salas de aulas, questionário com perguntas relacionadas a rotina dos

alunos na creche e como é visto o papel do professor em relação aos seus alunos. Foram aplicados tanto em forma de perguntas objetivas com espaço para observações (para os pais), de como eles vêm a instituição educacional de seus filhos e seu desenvolvimento durante o ano letivo, como em perguntas discursivas (para as professoras e estagiárias) se elas se sentem preparadas para esta área da educação e como se dá o cuidar e educar em sala de aula e para a gestão será feita em forma de entrevista, sobre o cuidar e o educar na educação e se a escola tem a visão de como trabalhar estas temáticas.

De acordo com o PPP da instituição A ela atende crianças do berçário até o jardim II, em período integral ou parcial, conta com 93 crianças e com 22 funcionários. Sobre o local: 6 salas de aula, secretaria, lavanderia, 1 quarto de repouso, sala de vídeo, parque de areia, solário, horta, pátio, refeitório, cozinha, 2 banheiros e área coberta para brincadeiras. O seu horário de funcionamento vai das 08:00 às 19:00, de segunda a sexta.

Sobre o PPP, a instituição B, ela atende crianças de 0 a 3 anos, sendo berçário I, berçário II, maternal I e maternal II em tempo integral e parcial, há uma professora por turno em cada sala e estagiárias, as vagas são somente voltadas para as mães que trabalham na empresa, não tem custo por manter seus filhos, e não é descontado do salário dos pais. A creche conta com zelador, cozinheiras, lactárias, tec. Enfermagem, nutricionista, coordenadora, diretora, secretaria, professora e estagiárias, tem amplo espaço para brincadeiras, contém uma brinquedoteca, um amplo refeitório para as crianças do maternal, e banheiros, o horário de funcionamento é das 07:00 as 18:00, de segunda a sábado, sendo que tem horários diferentes, dividido entre administrativo e produção, cada uns com seus receptivos horários de entrada e saída de seus filhos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os profissionais da educação que atuam ou atuaram na educação infantil, especificamente o berçário, conhecem bem as divergências entre o teórico apresentado no Projeto Político Pedagógico da escola para essa faixa etária e a prática realizada em sala de aula por professores sem comprometimento, no qual a psicomotricidade é o “alvo” desse documento no qual os pais possam se embasar e inferir que seus filhos realmente estejam se desenvolvendo nessa área. Por outro lado, as duas instituições pesquisadas têm os seus parâmetros de aprendizagens condizentes com a sua realidade, no qual trabalham os fundamentos descritos no seu documento norteador.

A princípio o resultado esperado era a comparação de duas instituições que se opusessem a outra, por atenderem públicos diferentes, no qual a instituição A, sendo privada, atende crianças em que os pais têm condições para pagar o elevado preço de suas mensalidades e na instituição B, que atende filhos dos funcionários de sua empresa sem custos. No entanto, ambas oferecem um ensino aprendizagem de qualidade aos estudantes que nelas estão matriculados e que respeitam o fundamento a se trabalhar nessa etapa: o cuidar e o educar.

A tendência pedagógica adotada tanto pela instituição A quanto pela instituição B são a do sócio interacionismo de Vygotsky e suas práticas pedagógicas são voltadas a essa teoria, vinculadas ao cuidar e ao educar. Trazem metodologias que sempre se inovam e que nunca ficam na monotonia, o que leva o aluno a ser mais interessado e ativo nestas atividades e futuramente um indivíduo autônomo e crítico, já que seu espaço em sala de aula é respeitado, mesmo se tratando “apenas” do berçário, no qual instituições equivalentes se prendem ao; ainda não têm maturidade para aprenderem, apenas observarem e interagirem. E o que as instituições pesquisadas têm em comum com tais instituições equivalentes é que elas utilizam do método observar e interagir, mas o seu diferencial está nos estímulos que elas proporcionam aos seus alunos, que é o principal fator dos alunos pesquisados em questão serem bem desenvolvidos para sua faixa etária e não apresentarem atrasos significativos para tal. Ambas as instituições A e B não privam os seus alunos de; se sujarem, trabalharem com elementos gosmentos, com a textura das comidas, tinturas, diferentes tipos de texturas, poderem ser expressar em sala de aula com os outros e com o professor e sem que o professor imponha medo para que se tenha disciplina em sala de aula, mas sim respeito, brincarem, terem contato com a natureza, entre vários outros fatores que acentuam o trabalho pedagógico em que estas instituições de ensino se baseiam para que os seus alunos sejam um diferencial.

No entanto tudo isso não seria possível só com a participação da escola, por isso por meio desse artigo foram obtidos dados que apontam que o desenvolvimento acadêmico da criança está relacionado diretamente com o comprometimento, suporte e participação dos pais juntamente com a escola, portanto:

[...] ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais, e ao proporcionar, reciprocamente, aos pais um interesse pelas coisas da escola chega-se até mesmo a uma divisão de responsabilidades. (Piaget, 2007, p.50).

Sendo assim, a escola deve buscar a participação dos pais na vida escolar de seus filhos, imediatamente, assim que eles ingressarem na instituição de ensino, os informando e

orientando sobre a importância de seu papel no desempenho acadêmico do mesmo. O principal motivo do desinteresse da família para com a escola é a falta de entendimento de como se dá a aprendizagem e a importância de seus estímulos ao serem cuidados e educados, por isso a escola deve buscar a participação destes pais em reuniões e discussões sobre os estudantes, para que eles entendam que seu comprometimento é de suma importância para o desenvolvimento de seus filhos.

Pudemos também chegar à conclusão com os dados levantados de que as instituições A e B apresentadas neste artigo, configuram o modelo de escola que a BNCC estipula, as quais estimulam os seus alunos com práticas pedagógicas bem elaboradas e bem desenvolvidas que prezam pela progressiva desenvoltura de seus alunos, trabalhando sempre o cuidar e o educar, sem desvinculá-los. Entretanto buscávamos em nossa pesquisa de campo um patamar desigual em ambas as instituições, já que em uma os pais precisam pagar para que seus filhos recebam uma boa educação e em outra não. No entanto o que nos chama a atenção neste fato é que a escola que busca estimular seus alunos e os pais participam dessa estimulação e não deixam a educação e os cuidados de seus filhos à mercê apenas da escola, o progresso acadêmico dos mesmos é visivelmente nítido, por tanto chegamos à conclusão de que não necessariamente apenas as crianças em que os pais que desembolsam altos valores para que elas estudem têm um bom desempenho, mas até mesmo crianças as quais os pais não o fazem também podem ter este desempenho elevado e que o principal fator que decide se estes alunos serão autônomos e críticos socialmente é a estimulação da escola; o qual o professor é o principal precursor disso, na elaboração de planos de aula eficientes e bem elaborados; a coordenação, a qual supervisiona e agrega conselhos aos demais profissionais que trabalham no estabelecimento e os seus projetos e fornecimento de recursos pedagógicos para que o professor possa trabalhar com os seus alunos; e a parceria família-escola em detrimento de um objetivo em comum, que seria a formação de um ser integral pensante, no qual os pais se comprometem com a escola e buscam saber do desempenho de seus filhos. Ambas as instituições alcançaram resultados parecidos na coleta de dados, onde o cuidar e o educar estão alinhados aos componentes pedagógicos da escola, tanto em sua teoria quanto em sua prática.

Os questionários do presente artigo foram aplicados em duas escolas distintas de Anápolis-GO. Uma das instituições pesquisadas é privada e outra conveniada, as quais são identificadas neste artigo como instituição A e instituição B respectivamente e se encontram no

apêndice deste trabalho, o qual foram aplicados mediante ao termo de compromisso que se encontra em anexos.

A seguir serão apresentadas as perguntas e respostas da professora da instituição A, identificada a seguir por professora A e pela professora B da instituição conveniada e com outras 4 estagiárias dos dois berçários pesquisados de ambas as instituições, duas de cada uma delas, as quais serão identificadas como; estagiária 1-A e estagiária 2-A (instituição privada), estagiária 1-B e estagiária 2-B (instituição conveniada) e em seguida a análise e discussão das questões aplicadas. Logo após os dados dos questionários aplicados aos pais de ambas as instituições A e B, bem como se deu os seus resultados e aplicações.

Questão 01: *O que é o cuidar e o educar na sua concepção pedagógica?*

Professora A – “Cuidar e educar é empregar a ação pedagógica de consciência, estabelecendo uma visão integrada do desenvolvimento da criança com base em concepções que respeitam a diversidade, o momento e a realidade peculiares a infância”.

Estagiária 1-A – “Cuidar e educar é algo indissociável ao mesmo tempo que o professor está educando ele cuida”.

Estagiária 2-A - “Não existe o cuidar sem o educar, o berçário precisa desse cuidado. Quando o professor vai dar o banho ele pode ir mostrando as partes do corpo como: olha o pé, esse é o pé”.

Professora B – “Na minha concepção, cuidar é educar estão entrelaçados. Não se educa sem cuidar e não se cuida sem educar. Um complementa o outro. Os dois estão sempre juntos no processo de ensino aprendizagem”.

Estagiária 1-B – “O cuidar e o educar são interligados principalmente quando falamos em berçário, pois o cuidar é fundamental para a formação da criança”.

Estagiária 2-B – “Os dois devem andar juntos, pois um precisa do outro, a criança aprende brincando”.

Percebe-se que tanto para as professoras e estagiárias o cuidar e o educar andam juntos e que ambos são imprescindíveis para os alunos nessa idade tenra e de grande dependência dos outros ao seu redor. O professor deve conhecer seu aluno e trabalhar com estímulos próprios para cada um, já que todo desenvolvimento tem o seu tempo, tal profissional deve ajudá-lo a se adaptar, conhecer e conviver em sociedade como sujeito ativo no processo de ensino aprendizagem.

A argumentação da estagiária 2-A nos traz um exemplo em que o cuidar e o educar possa ser trabalhado em conjunto e em algo que passa despercebido pelo pedagogo, a hora do banho, o qual não se preocupa em explorar essa atividade rotineira a favor do ensino aprendizagem da criança, fazendo com que a rotina do banhar seja meramente higiênica.

O cuidado está pautado na necessidade do outro. Isso significa que quem cuida não pode estar voltado para si mesmo, mas deve estar receptivo, aberto, atento e sensível para perceber aquilo de que o outro precisa. Para cuidar, é necessário um conhecimento daquele que necessita de cuidados, o que exige proximidade, tempo, entrega.” (KRAMER, 2005, p.82).

Questão 02: *Você aplica atividades pedagógicas voltadas para a estimulação do desenvolvimento do seu aluno vinculando o cuidar e o educar nestas práticas?*

Professora A – “Sim. É importante saber que esse aluno está em franca aquisição de conhecimento do seu universo e, por isso, o estímulo se faz muito importante”.

Estagiária 1-A – “Sim. Atividades com objetivos comum, estipular a concentração, a comunicação, a criatividade e as percepções sensoriais, através de aulas dinâmicas, realizadas em diferentes períodos do dia”.

Estagiária 2-A – “Sim”.

Professora B – “Sim. Pela rotina da sala ser acelerada, às vezes acabamos agindo de forma automática e não se consegue destacar os momentos de cuidar e educar, mas posteriormente, após uma reflexão da prática pedagógica, observa-se a presença do cuidar e educar”.

Estagiária 1-B – “Sim, as atividades são desenvolvidas visando o desenvolvimento pois é nesta fase que as crianças começam a se descobrir e com isto o cuidado deve ser uma prática utilizada em todas as atividades”.

Estagiária 2-B – “Sim, o tapete sensorial é um estímulo para as crianças e algo atrativo”.

Entende-se pelas respostas das professoras e estagiárias que as atividades pedagógicas são sim voltadas para essa estimulação, onde o professor pedagogo aplica atividades voltadas tanto para o cuidar da criança quanto para o seu educar. No entanto vemos na argumentação da professora B, que a rotina acelerada em sala de aula atrapalha nessas atividades algumas vezes, já que nessa faixa etária eles necessitam de atenção ao seu corpo, ou seja, o cuidado, o que nos mostra que o cuidar se sobressai quando a rotina não colabora.

Como toda instituição de educação, a creche tem como função básica educar crianças levando em conta as diferentes culturas das quais são provenientes para poder articular os diversos contextos de vivências e aprendizagens. Isso requer um olhar sobre as tarefas de cuidar e educar como sendo básicas da creche, que devem ser indissociáveis nos serviços educacionais prestados à criança pequena e que já pode ser considerada como uma dualidade, na área da educação infantil. (TRISTÃO, 2004, p.153).

Questão 03: *Com a falta de um desses dois fatores a criança pode apresentar limitações futuras? Por que você concorda ou discorda dessa frase?*

Professora A – “O excesso ou a falta de estímulo pode interferir nesse processo levando a cada criança a um ser único”.

Estagiária 1-A – “As crianças podem ter prejuízos no seu desenvolvimento pleno”.

Estagiária 2-A – “Sim. Para que a prática pedagógica aconteça de forma significativa é necessário que haja equilíbrio entre cuidar e educar”.

Professora B – “Não acredito que tenham limitações pois se tratam de bebês muito pequenos e cada um se desenvolve de uma maneira, mas se a cada fase da criança não for estimulado, o cuidar e o educar, ela terá dificuldades ao longo do processo de aprendizagem”.

Estagiária 1-B – “Sim. A falta do cuidado e o educar pode ter uma interferência positiva ou negativa se não for bem trabalhado e desenvolvido, futuramente o indivíduo consegue se entender e se conhecer melhor”.

Estagiária 2-B – “Sim, concordo, pois, o educar e brincar precisam estar sempre juntos, isso auxilia no desenvolvimento da criança”.

Cada criança tem seu individualismo e suas próprias exigências nessa fase e cabe ao professor conhecê-las e atendê-las. No entanto algumas não conseguiram compreender o contexto da pergunta ou simplesmente colocaram o que lhes pareceu conveniente como resposta, como na argumentação da estagiária 2-B, em que ela cita que o educar e brincar precisam estar sempre juntos, o que nos leva a inferir que a leitura da questão não foi bem interpretada ou confundida.

Já a professora B entra em confronto com as demais pedagogas de berçário ao não acreditar que sem o cuidar com o educar e vice versa possa limitar as crianças de alguma forma nessa fase de desenvolvimento, já que são muito pequenas para serem influenciadas nessa fase e ao mesmo tempo se contradiz na seguinte sentença ao dizer que se a criança não for estimulada com o cuidar e o educar em alguma de suas fases ela terá dificuldades futuras. E logo em seguida a Estagiária 1-B também se contradiz quando nos cita que a falta de um deles pode trazer tanto uma interferência positiva ou negativa se não for bem trabalhado. Como poderia algo que não foi bem trabalhado trazer algum benefício para o aluno? No entanto nesse último caso podemos também inferir que se tratou apenas de uma falta de estruturação textual, a qual nos originou essa resposta.

No entanto nesta questão investigativa obtivemos a resposta mais coerente da Estagiária 2-A, que nos diz que é necessário que tais práticas pedagógicas ocorram com equilíbrio entre o cuidar e o educar.

Questão 04: *Como o professor pedagogo atuante na educação infantil deve relacionar o cuidar e o educar em suas práticas pedagógicas?*

Professora A – “Buscando discutir as questões principais e proposto. O intuito maior é compreender as concepções dos educadores referente ao cuidar e educar na educação infantil”.

Estagiária 1-A – “Torna-se necessária uma parceria de todos para o bem-estar do educando. Cuidar e educar envolve estudo, dedicação, cooperação, cumplicidade e principalmente, amor”.

Estagiária 2-A – “Todo o momento é um período para se estar ensinando, na hora do banho cantando música, na hora de dormir ou mamar”.

Professora B – “O cuidar e o educar na educação infantil deve estar presente em todos os momentos da rotina. Desde a chegada do bebê e das crianças, até a hora de se despedir”.

Estagiária 1-B – “O educador nas séries iniciais deve se apropriar do educar e do cuidar pois nesta fase a afetividade é indispensável pois as crianças se desenvolvem com mais facilidade”.

Estagiária 2-B – “Ensinando as crianças através do lúdico”.

Segundo Ortiz (2007, p. 12) “o professor que atende bebês e crianças pequenas precisam comprometer-se com o bem-estar e o desenvolvimento integral das crianças e com a qualidade do que apresenta a ela, fazendo uma relação indissociável entre educar e cuidar”

O professor pedagogo precisa saber as necessidades dos seus alunos, sabendo compreender a necessidade de trabalhar o cuidar e educar juntos, abrindo espaço para que essas crianças se desenvolvam de forma adequada. Para as pedagogas entrevistadas é primordial trabalhar os dois aspectos.

Questão 05: É perceptível o interesse dos pais no processo de adaptação e desenvolvimento gradativo do seu aluno? Todos eles buscam saber como vai ser este progresso?

Professora A – “Não todos. A realidade é que os pais hoje querem que a escola (creche) cuide e eduque e transforme seus filhos para eles”.

Estagiária 1-A – “Sim. A vida na instituição infantil deve funcionar com base na tríade pais-educadores-crianças. O bom relacionamento entre esses três personagens é fundamental durante o processo de inserção da criança na vida escolar”.

Estagiária 2-A – “Não, alguns pais demonstram essa preocupação, outros não”.

Professora B – “É perceptível ver o interesse dos pais, mas não são todos de uma forma geral que se preocupam em buscar informações sobre o desenvolvimento dos filhos”.

Estagiária 1-B – “Sim. Os pais constantemente perguntam e observam a evolução de seus filhos”.

Estagiária 2-B – “É importante o pai se preocupar com seus filhos, porém não é o que acontece na realidade”.

É muito importante a participação dos pais nesse processo, sendo que é necessário que os pais ajudem os professores no processo de adaptação das crianças, observamos que nem todos os pais se preocupam com o desenvolvimento de seus filhos na creche, no qual se preocupam somente se ele banhou, comeu ou dormiu, tendo apenas alguns pais realmente preocupados com a educação que os seus filhos recebem dentro da escola e com o progresso de seu desenvolvimento acadêmico.

O estabelecimento da confiança dos pais para com o local e os profissionais que trabalharão com seu bebê são de suma importância para um bom início de trabalho

e um desligamento menos traumático. Além disso, “[...] o novo, mesmo quando desejado e esperado, sempre causa estranhamento, surpresas, receios”. (ORTIZ & CARVALHO, 2012, pg45).

Questão 06: *A escola proporciona um espaço que ofereça condições, meios e oportunidades para que a criança construa novas aprendizagens?*

Professora A – “Sim, é nesse ambiente, nesse espaço de aprendizagem que as crianças vão socializar-se e ganhar autonomia”.

Estagiária 1-A – “Sim. Um espaço pensado, tendo como princípio oferecer um lugar acolhedor e prazeroso para a criança. Onde ela brinca, cria suas brincadeiras, sentindo-se estimuladas”.

Estagiária 2-A – “Sim, A escola tem materiais pedagógicos ao alcance das crianças”.

Estagiária 1-B – “Sim. O espaço oferece condições pois é grande fazendo assim com que as crianças se sintam mais confortáveis onde elas vivenciam experiências com o outro construindo novas aprendizagens e a conviver com o outro”.

Estagiária 2-B – “Sim”.

A escola pode proporcionar ou não um espaço adequado para que as crianças se desenvolvam, muitas das escolas não contam com esse espaço para que o professor possa levar seus alunos para um ambiente fora da sala de aula como consta nos dados a cima.

Questão 07: *Você acha que a sua formação acadêmica te preparou bem para a sua atual área? por quê?*

Professora A – “Não. A experiência que adquirimos é dentro de sala e com as crianças”.

Estagiária 1-A – “Não, precisa de mais investimentos por parte das faculdades, em estudos e práticas no concreto e na realidade da educação infantil”.

Estagiária 2-A – “Não. Tive que buscar aprendizado nessa área com minhas experiências e estudos fora da faculdade”.

Professora B – “Sim. Aprendi muitas coisas na faculdade que me ajudam hoje, porém a prática em sala de aula é o melhor campo de aprendizado, pois é na prática que podemos viver e refletir sobre tudo que aprendemos.

Estagiária 1-B – “Sim. A formação é de grande importância, mas o educador tende de buscar além pois na prática nem sempre acontece conforme o planejado e o que está no papel”.

Estagiária 2-B – “Sim, mas eu tenho que me aprimorar, fazendo uma formação continuada, buscar mais conhecimentos, pois a faculdade dá uma base, mas não é necessário somente ela.

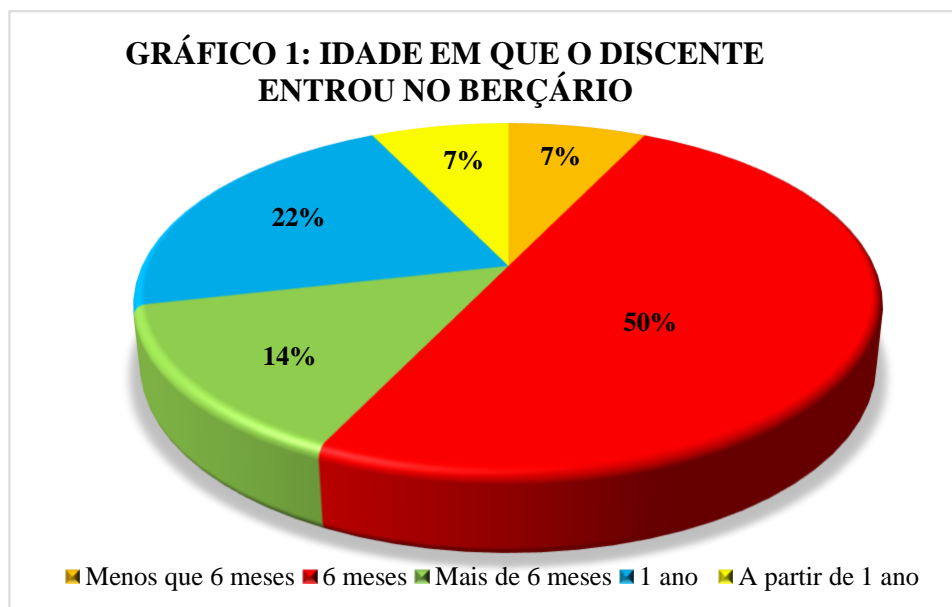
A base que temos quando estamos em formação acadêmica é primordial para nosso crescimento profissional, é muito importante que o aluno seja capaz de absorver na sua vida acadêmica, cada etapa, o pedagogo também precisa levar consigo os estágios, pois eles ajudam a ter mais experiências, quando vamos para pratica vivenciamos muitas das vezes diferentes assuntos do que estudamos, o pedagogo precisa saber a importância de encontrar desafios na

vida profissional e saber lidar com as dificuldades encontradas, mesmo que a base que temos muitas vezes é pouca, ela ajuda a ter um conhecimento melhor.

As concepções sobre as práticas docentes não se formam a partir do momento em que os alunos e professores entram em contato com as teorias pedagógicas, mas se encontram enraizadas em contextos e histórias individuais que antecedem, até mesmo, a entrada deles na escola, estendendo-se a partir daí por todo percurso escolar e profissional. (CATTANI 2003, p.34).

Os questionários foram entregues aos pais em concordância com a coordenação, sendo que foram entregues 17 questionários a instituição A e 28 questionários a instituição B. Dos 17 entregues a instituição A apenas 5 retornaram para análise de dados, já os 28 questionários entregues a instituição B apenas 9 retornaram para a análise de dados, com um prazo de duas semanas de sua entrega e devolução e esclarecimento da importância de tais dados para o meio acadêmico de pedagogia, porém ao recolhermos os questionários surgiram imprevistos, sendo que poucos pais devolveram os questionários e quando perguntados sobre eles os mesmos disseram não ter tempo para tal. Apesar desse empecilho foi possível retirarmos dados favoráveis à nossa pesquisa de campo.

Já a organização dos pais participantes nesse processo de coleta de dados se dará através dos gráficos a seguir e seus devidos resultados.



Fonte: Própria (2019).

Segundo Wallon (apud, Vasconcellos, 1996), que a criança se mistura, dissolve-se e diferencia-se do outro, transformando a si e ao mundo no qual se insere historicamente. Com

isso a criança toma conhecimento sobre si e suas ações, além de possíveis outras, aprendendo assim a refletir e mediá-las.

Vemos também que os pais necessitam colocar os seus filhos nas creches o mais cedo possível e independentemente do motivo e de suas intenções, nesse espaço ela irá aprender e se desenvolverá com outros estudantes.

Atualmente as unidades educativas infantis estão deixando de ser vistas como apenas um local aonde se deixa os filhos para ir trabalhar como ocorreu no início de sua criação, em que a necessidade trabalhista era tão grande que ambos, pai e mãe, tiveram que deixar lar e filhos para irem trabalhar e não tinham com quem deixá-los. Essa visão está se modificando e a entrada da criança no berçário não se dá mais simplesmente por este fator, mas sim pelo o que ela tem a oferecer no seu processo de ensino-aprendizagem.



Fonte: Própria (2019).

No que se refere a opinião dos pais em relação a sala de aula em que o seu filho estuda é notório que eles têm conhecimento da importância que tem este lugar na vida deles, por isso a escolha de uma creche não é uma decisão fácil nessa fase, ainda mais para crianças tão pequenas e dependentes como os alunos de berçário. No entanto, essa adaptação a este novo meio, o qual passará parcialmente ou integralmente o seu dia nele, é muito importante para a socialização e aprendizado com trocas de experiências e valores e conseqüentemente o início da formação de sua identidade, em um grupo social diferente

do da família, um em que novas experiências acontecem todos os dias e novos hábitos e comportamentos começam a surgir por causa dessa convivência em grupo.

A interação face a face entre indivíduos particulares desempenha um papel fundamental na construção do ser humano: é por meio da relação interpessoal concreta com outros homens que o indivíduo vai chegar a interiorizar as formas culturalmente estabelecidas de funcionamento psicológico. Portanto, a intenção social [...] fornece a matéria-prima para o desenvolvimento psicológico do indivíduo (OLIVEIRA, 2006, p.39).

Ferro e Ferreira (2013, p.5) explicam que “o ambiente deve propiciar condições que favoreçam a construção, a criação e a investigação ativa [...] é preciso oportunizar um ambiente educativo capaz de recriar condições de um processo de investigação”.

Uma observação interessante feita por uma das mães no questionário cita que o berçário é um local de: “Um lugar para que as crianças possam desenvolver a autonomia, socialização, psicomotricidade e também para ser cuidada para os pais trabalharem”. Nessa frase vemos que não só a necessidade a qual as creches passaram a existir foi levada em consideração, já que em seu contexto histórico elas tinham principalmente essa necessidade, a de facilitadora para os pais. Porém ao observarmos sua fala notamos que tanto o cuidar e o educar estão presentes em seu ponto de vista, o que deveria ser assim para todos os outros pais.

No entanto, observando os dados a cima, notamos que a maioria dos pais têm consciência de que seus filhos estão neste ambiente para aprenderem e se aprimorarem como sujeitos ativos e produtores de cultura, que interagem entre si e trocam experiências, pois o que se trabalha no berçário é o processo de mediação da criança com o mundo, ou seja, interceder e levá-la a compreender as diferentes experiências que existem e que ela saiba como se portar frente a elas sozinha. Segundo OLIVEIRA (2010, p.35) “a mediação é um processo essencial para tornar possível, atividades psicológicas voluntárias, intencionais, controladas pelo próprio indivíduo”. Por tanto, não só a mediação do professor é importante nesse processo, mas também o da família e quando ela tem consciência disso o processo de adaptação se tornar mais fácil, sendo acolhida tanto pela família quanto por aquele meio.



Fonte: Própria (2019).

No que se refere ao conhecimento dos pais sobre as atividades pedagógicas trabalhadas em sala de aula tivemos um total de 100%, em que todas são participativas das metodologias aplicadas pelo professor pedagogo, ou seja, todos os pais buscam acompanhar o processo educativo de seus filhos e participam dele.

Por tanto, trabalhar em conjunto e ter consciência do que se passa em sala de aula e interagir com a criança nesse processo de ensino-aprendizagem vai muito além de ser uma boa mãe ou um bom pai. Os pais estão cientes do trabalho da escola, partilhando um só interesse, o potencial deste aluno, para que ele se desenvolva de forma integral.

As atividades pedagógicas são o caminho pelo qual o aluno se desenvolverá e a sua participação juntamente com os seus colegas fará com que ele tenha as percepções necessários para sua faixa etária, como espacialidade e lateralidade. Cada atividade é elaborada e pensada para desenvolver no aluno alguma área: seja na área cognitiva ou motora. Por isso os professores contam com os objetivos gerais e específicos no seu plano de aula, se organizando e se preparando para colocar essas atividades em prática. Tal é a importância delas para o desenvolvimento infantil, já que delas nascerá outros aprendizados ao longo da vida da criança.

[...] a base para as aprendizagens humanas está na primeira infância. Entre o primeiro e o terceiro ano de idade [...] e ainda pode ser determinante em relação às contribuições que, quando adulta, oferecerá à sociedade. Caso esta fase ainda inclua suporte para os demais desenvolvimentos, como habilidades motoras, adaptativas, crescimento cognitivo, aspectos sócio emocionais e desenvolvimento da linguagem, as relações sociais e a vida escolar da criança serão bem-sucedidas e fortalecidas. (PICCININ, 2012, p. 38).

Na pergunta investigativa a qual originou este gráfico, foi colocado como opção para que os pais descrevessem alguma atividade pedagógica a qual tivessem presenciado e as atividades evidenciadas foram:

Mãe 1 –“Interação com bichos, assistir a teatro, cantar música. Estimulação sensorial”.

Mãe 2 –“Colar bolinha na fita adesiva afim de estimular a coordenação motora”.

Mãe 3 –“Dinâmica, atividade de artes, brincadeiras, etc”.

Mãe 4 –“Atividades com música”.

Mãe 5 –“Ela é do Berçário I, porém faz vários trabalhos pedagógicos como pintura dos pezinhos e mãozinhas”.

Entre as cinco mais abordadas acima temos apenas uma que utiliza o conectivo, ‘porém’ que representa contraposição ao que foi dito antes, tendo isso em vista podemos concluir que para ela isso não é algo esperado para uma criança de berçário, o qual novamente temos a nossa pesquisa de campo evidenciada, se realmente tanto os pais e a escola têm conhecimento de que o cuidar e o educar devem ser trabalhados em todos os níveis de escolaridade como consta na Base Nacional Comum Curricular.



Fonte: Própria (2019).

Nota-se a partir da unanimidade dos dados a parceria entre a família e a escola, já que para se saber se o nível de desenvolvimento progrediu ou regrediu, se fez necessário que os pais tivessem acompanhando seu filho desde o início de sua trajetória escolar, na sua adaptação, evidenciando assim:

“A Educação Infantil primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social, complementando a ação familiar”. (BRASIL, 1996, p.22 ART.29).

Diante disso, entende-se que as crianças acompanhadas pelos pais e assistidos pela escola têm um progresso significativo no seu desenvolvimento integral, o que nos leva a perceber o quão importante se dá essa relação e em como isso afeta na vida dos estudantes que integram a educação infantil, principalmente o berçário, o qual o professor pedagogo deve ter a sua atenção contínua em vista das necessidades e dependência do seu aluno.



Fonte: Própria (2019).

As reuniões pedagógicas ocorrem para que haja uma aproximação maior da família para com a escola, ela é importante para que os pais saibam das dificuldades, avanços, comportamento, participação de seu filho, apresentação do trabalho pedagógico desenvolvido, participação do aluno, é o momento em que devem trocar informações e buscarem uma solução para melhorar o desempenho desse aluno.

É preciso compreender a importância das reuniões escolares, pois através delas as informações do meio social familiar da criança será passado para a escola e a escola passará informações sobre o meio social acadêmico do aluno, havendo assim uma troca de informações

recíproca, engajada e concisa para que a educação dessa criança seja adequada e soluções para possíveis problemas sejam elaboradas.

A LDB (Lei de Diretrizes e Bases – Lei nº 9394/96) nos mostra como esse instrumento é importante. “A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana...”

Tanto a família quanto escola nas reuniões, devem buscar se adaptar as necessidades do aluno e intervir nas mesmas, buscando aprimorá-las, ambas devem caminhar juntas para que este processo de ensino aprendizagem seja eficaz. Os pais devem receber esclarecimentos de dúvidas e ser orientado sobre o desenvolvimento de seu filho, estabelecendo assim uma relação de segurança para a família que busca se envolver com a escola.

“A relação de parceria supõe confiança mútua e cumplicidade. Isto é, conversas, trocas, discussões dos problemas e assunção conjunta das decisões tomadas”. (ORSOLON, 2003, p. 179)

No que se diz respeito ao gráfico a cima é observado que: 86% dos pais afirmam que nas reuniões pedagógicas que ocorrem na escola, professores e a coordenação transmitem as informações devidas e pertinentes ao seu processo educacional e com 14% nota-se a opinião de alguns pais a respeito da questão investigativa, os quais serão mencionados a baixo, dizendo que:

Mãe 1 – “Ainda não participei de nenhuma reunião”

Mãe 2 – “Até o momento, 6 meses de berçário, não houve reunião conjunta com demais pais, entretanto, a coordenadora e professores sempre compartilham e procuram saber a respeito do desenvolvimento da minha filha”.

Nos dois casos podemos perceber que ambos ainda não participaram de nenhuma reunião pedagógica, no entanto a Mãe1, descreve que ‘ainda’ não participou de nenhuma, podendo ser o mesmo caso que a Mãe 2, o qual está com o seu filho a apenas 6 meses na creche, ou também por falta de oportunidades.

O relato da Mãe 2 nos leva a algo muito interessante quando ele diz que mesmo não participando de nenhuma reunião, devido ao seu tempo de ingresso na creche, a escola ainda assim a mantém informada sobre o desenvolvimento de sua filha, o que nos leva a enxergar que os professores devem sempre manter a comunicação com os pais, com ou sem reuniões para passar as informações devidas do aluno ao seu meio familiar.



Fonte: Própria (2019).

Quanto aos estímulos pedagógicos recebidos pelo aluno e aplicados pelo professor temos: 93% dos pais estão cientes de que seus filhos são estimulados com atividades pedagógicas e com os outros 7% temos o seguinte:

“O cuidado é considerado mais importante, preciso conhecer melhor a proposta pedagógica, mas tenho visto algumas atividades sendo realizadas”. Analisando essa argumentação temos que; ela cita que o estudante recebe estímulos, a professora trabalha mais o cuidar do que o educar e que não tem conhecimento de como se dá estes estímulos. No entanto a contradição é evidente já que em uma das questões anteriores a mesma menciona “estimulação sensorial” como atividade pedagógica presenciada (Análise do gráfico 3).

A criança como sujeito histórico cultural, desde o seu nascimento têm o potencial para despertar e dominar diferentes áreas do conhecimento, mas apenas com os devidos estímulos ela poderá chegar a isso e essa mediação cabe ao professor, pois ele é o responsável por elaborar e aplicar atividades que integrem as necessidades de seus alunos. Os estímulos pedagógicos podem se dar através de várias ferramentas, entre elas temos: o uso de livros, materiais recicláveis, elementos da natureza, músicas, circuitos, brincadeiras, texturas, entre vários outros, tudo com consciência de se usar uma metodologia adequada e que saia dos parâmetros tradicionais, pois isso desestimula o aluno. Outro fator é elevar o nível de criatividade da turma, os tirando de sua zona de conforto, no qual se sintam conflitados cognitivamente e busquem por soluções lógicas e racionais.

A criança deve se relacionar com o meio, com os demais colegas e com os objetos que o cercam. Vygotsky defende que “a apreensão dos objetos pela criança é sempre mediada pelo outro e pela linguagem”. (Vygotsky, 1984 apud Cruz, 1995, p.41) e nos diz que:

Quando se considera a dimensão simbólica das atividades e interações humanas como central na constituição do psiquismo, os movimentos de produção de significação das ações do bebê, no interior das dinâmicas interativas, podem ser tomados como fundamentalmente constitutivos de seu desenvolvimento (Cruz, 1995, p. 11).

Com isso a criança se organiza mentalmente para a sua tomada de decisões sobre uma situação problema que possa ser proporcionado em alguma atividade pedagógica, para que quando precisar enfrentar algum futuramente, consiga resolvê-lo. No entanto deve-se sempre levar em consideração a individualidade de cada aluno e trabalhar com tais atividades de forma lúdica e dinâmica, já que o papel do professor pedagogo nesse processo é a estimulação eficaz e não o mal-uso da mesma.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo científico buscou levantar a percepção acerca da importância do cuidar e o educar na educação infantil, especificamente o berçário, e a correlação em que isso se dá nas atividades pedagógicas elaboradas e aplicadas pelo professor em sala de aula, bem como a participação da coordenação nesse processo e a relação família-escola trabalhando juntas para se chegar a um mesmo resultado; a autonomia e criticidade da criança quanto a sujeito sociocultural.

Verificou-se que o professor da Educação Infantil (berçário), tem consciência de que trabalhar o cuidar e o educar nessa fase é fundamental para que ela se desenvolva integralmente e aos perigos que sua desvinculação nesse período pode acarretar permanentemente na vida do estudante, bem como atividades pedagógicas que os estimulem a autonomia. Também pode ser observado a importância que a participação dos pais tem no desempenho acadêmico de seus filhos e que a mediação da coordenação quanto a isso deve ser imediata para que o ensino-aprendizagem ocorra de forma eficaz. Porém também houveram controvérsias perante a um mesmo tema, no qual pudemos concluir que nem todos os professores da educação infantil estão preparados para atuarem nessa área, necessitando de mais preparo para se trabalhar com crianças tão dependentes como constou nos dados coletados, os quais pudemos observar que algumas profissionais da área de pedagogia não vêm o cuidar e o educar tão essencial assim para o berçário.

A partir dos questionários e as observações diárias, pudemos concluir tais fatores que nos levaram a estas conclusões. Por tanto, na educação infantil, todos devem cooperar para o bem-estar e bom desenvolvimento da criança e para isso os documentos norteadores da educação devem ser seguidos, para que assim o cuidar e o educar possa estar presente em todas as escolas como previsto em lei.

Concluiu-se que os professores pedagogos da educação infantil no berçário sabem da importância de se trabalhar o cuidar e o educar em suas práticas pedagógicas, porém é perceptível a falta de conhecimento de como se trabalhar essas duas temáticas, provavelmente devido a falta de uma melhor formação acadêmica nessa área como mencionado já neste artigo e as dificuldades de não verem o berçário como um lugar de aprendizado.

ABSTRACT

There are many challenges encountered in Brazilian day care centers and especially in the first phase, the nursery, which is seen as a "children" deposit, in which only care is necessary and the educate is in the background. It is at this stage that children aged 06 to 18 months are in full development, but are seen as beings too dependent so that they need the "educating" at this stage, making pedagogical methodologies appropriate for this age group cease to happen, depriving the child of his potential development. It is noteworthy that pedagogical work within the nursery goes beyond hygienic care, food, sleep and bath, care needs to be interconnected when educating so that this child can develop fully. Investigative issues arise from this; are children inserted in nurseries developing and learning or just coexisting between them? Are caring and educating really present in this environment? Is your development focused on these two areas? How does the teacher work at this stage for their students to develop? The aim of the research is to investigate whether the teacher works care and educate and how this occurs and identify whether the child develops adequately in this space, as well as the participation of the school and family in this process. The research methodology is qualitative with quantitative characteristics and bibliographic research will be based on: authors, articles and documents, such as; Vygotsky (2010), Piaget (2002), RCNEIs, LDB, among others. The expected result is that the day care centers of the municipal network of Anápolis have a vision that children have the capacity to be educated and not only cared for at this stage and that the nursery be seen as a place of learning and development.

Keywords: Caring and Educating. Childcare. Development.

REFERÊNCIAS

- AMORIM, A. L. N. **Sobre educar na creche: é possível pensar em currículo para crianças de zero a três anos?** 2011. Tese de Doutorado. Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2011.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. (Brasília, DF, 1996).
- BRASIL. MEC. CNE. CEB. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.** Resolução CNE/SEB 5/2009. Diário Oficial da União, Brasília, 18 de dezembro de 2009.
- BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília/DF: Secretária da Educação, Conselho Nacional de Educação, Secretária de Educação Básica, Secretária Executiva – CONSED, UNDIME, 2018.
- CATANI, Afrânio Mendes; OLIVEIRA, João F. de. **As políticas de educação superior no Plano Nacional de Educação (PNE) – 2001.** Pró-Prosições, Campinas, SP. Vol. 14, n. 1 (40), 143-148, jan-abr/2003.
- Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 05/2009.** Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.
- CRAIDY, Carmem Maria; KAERCHER, Gladis Elise P.da Silva. **Educação Infantil: pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001.
- CRUZ, Carlos Henrique Carrilho. **Conselho de Classe e Participação.** Revista da
- FERRO, Elisângela de C. FERREIRA, Marisa V. **Planejamento e organização do espaço da sala de aula como ambiente alfabetizador.** 2013.
- GUIMARÃES, C. M.; GARMS, G.M.Z. A Legislação, As Políticas Nacionais de Atendimento na Instituição de Educação Infantil no Brasil e o Desafio de Cuidar e Educar a Criança de 0 A 5/6 Anos. **Cadernos de Educação da Infância da Associação de Profissionais de Educação da Infância.** Portugal, p. 1-26, 2005.
- KRAMER, S. **A política do pré-escolar no Brasil: a arte do disfarce.** 7. ed. São Paulo: Cortez, 2003. (Coleção Biblioteca da Educação – Série 1 – Escola; 3).
- KRAMER, Sonia. **Profissionais de Educação Infantil: gestão e formação.** São Paulo: Ática, 2005.
- Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil.** Brasília: MEC/SEF/DPE/Coedi. 1998.
- OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Vygotsky, aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio histórico.** São Paulo: Scipione, 2010.
- OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação infantil: Fundamentos e métodos.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

ORSOLON, L. A. M. Trabalhar com as famílias: uma das tarefas da coordenação. In: PLACCO, V M N S, ALMEIDA, L R. (Org.). **O coordenador pedagógico e o cotidiano da escola**. 6. ed. São Paulo: Edições Loyola, 20030, p. 177-183.

ORTIZ, Cisele. O papel do professor de crianças pequenas. **Pátio: educação infantil**. Ano 5, nº 13, mar/jun 2007. p. 10 – 13.

ORTIZ, Cisele; CARVALHO, Maria Teresa Venceslau de. Interações: **ser professor de bebês. Cuidar, educar e brincar, uma única ação**. São Paulo: Edgar Blücher Ltda., 2012.

PIAGET, Jean. **Para onde vai à educação?** Rio de Janeiro: José Olímpio, 2007

PIAGET, Jean. **Inconsciente Afetivo e Inconsciente Cognitivo**. In.: Piaget. Rio de Janeiro: Forense, 1972.

PIAGET, Jean e BARBEL, Inhleder. **A psicologia da criança**. 6º Ed. São Paulo: DIFEL, 1980.

PICCININ, Priscila V. **A intencionalidade do trabalho docente com as crianças de zero a três anos na perspectiva Histórico-Cultural**. 2012. 76 fls. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina.

RCNEI, **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**, 1998.

TRISTÃO, Fernanda Carolina. **Ser professoras de bebês: um estudo de caso em uma creche conveniada**. Florianópolis, 2004. Dissertação de Mestrado, UFSC.

VASCONCELOS, Vera Maria de; VALSINER, Jaan. **Perspectiva co-construtivista da Psicologia na Educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

VYGOTSKY, Lev. S. Aprendizagem e desenvolvimento na Idade Escolar. In: **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. Vigostky, L. Luria, A. Leontiev, A.N. 11ª. Edição. São Paulo: Ícone, 2010, p. 103-116.

VYGOTSKY, L. S. (1995). **História de desenvolvimento de funções psíquicas superiores**. In Obras escogidas. Madrid: Visor Distribuciones.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Questionário apresentado as professoras do berçário e estagiárias.



Faculdade
Católica
de Anápolis

Rua 05, nº 580, Cidade Jardim, CEP: 75080-730 – Anápolis-GO.
Fone: (62) 3328-8900. www.catolicadeanapolis.edu.br / e-mail:
secretaria@catolicadeanapolis.edu.br

Acadêmico(a):	Millene Martins Bitencourt Pablyne Cassamiro Alves				
CPF:	70144517159 06862480154	RG:	6040978 6540031	TEL:	62-991062069 62-994781018
Orientador:	Me. Renato Antônio Ribeiro				
Instituição:	Faculdade Católica de Anápolis.				
Título do Trabalho:	O pedagogo no berçário: O confronto entre o cuidar e o educar no berçário				
Objetivo:	Identificar se o professor trabalha o cuidar e o educar com os alunos do berçário e como se deve o acompanhamento da família nesse processo.				

Somos acadêmicas do curso de pedagogia e pedimos sua colaboração para o preenchimento deste questionário sobre o cuidar e o educar na educação infantil, especificamente o berçário. Essas perguntas serão de extrema importância para a nossa pesquisa e é muito importante ouvir a sua opinião para podermos aprofundar melhor na mesma. As suas respostas serão extremamente sigilosas, assim como os seus dados pessoais. Agradecemos pela sua contribuição.

Questionário para os professores do berçário.

1. O que é o cuidar e o educar na sua concepção pedagógica?

2. Você aplica atividades pedagógicas voltadas para a estimulação do desenvolvimento do seu aluno vinculando o cuidar e o educar nestas práticas?

3. Com a falta de um desses dois fatores a criança pode apresentar limitações futuras? Por que você concorda ou discorda dessa frase?

4. Como o professor pedagogo atuante na educação infantil deve relacionar o cuidar e o educar em suas práticas pedagógicas?

5. É perceptível o interesse dos pais no processo de adaptação e desenvolvimento gradativo do seu aluno? Todos eles buscam saber como vai este progresso?

6. A escola proporciona um espaço que ofereça condições, meios e oportunidades para que a criança construa novas aprendizagens?

7. Você acha que a sua formação acadêmica te preparou bem para a sua atual área? Se não, por quê?

APÊNDICE B – Questionário apresentado aos pais dos alunos do berçário.



Faculdade
Católica
de Anápolis

Rua 05, nº 580, Cidade Jardim, CEP: 75080-730 – Anápolis-GO.

Fone: (62) 3328-8900. www.caticadeanapolis.edu.br / e-mail:

secretaria@caticadeanapolis.edu.br

Acadêmico(a):	Millene Martins Bitencourt Pablyne Cassimiro Alves				
CPF:	70144517159 06862480154	RG:	6040978 6540031	TEL:	62-991062069 62-994781018
Orientador:	Me. Renato Antônio Ribeiro				
Instituição:	Faculdade Católica de Anápolis.				
Título do Trabalho:	O pedagogo no berçário: o confronto entre o cuidar e o educar.				
Objetivo:	Identificar se o professor trabalha o cuidar e o educar com os alunos do berçário e como se deve o acompanhamento da família nesse processo.				

Somos acadêmicas do curso de pedagogia e pedimos sua colaboração para o preenchimento deste questionário sobre o cuidar e o educar na educação infantil, especificamente o berçário. Essas perguntas serão de extrema importância para a nossa pesquisa e é muito importante ouvir a sua opinião para podermos aprofundar melhor na mesma. As suas respostas serão extremamente sigilosas, assim como os seus dados pessoais. Agradecemos pela sua contribuição.

Questionário para os pais.

1. Com qual idade o seu filho entrou no berçário?

() Menos de 6 meses.

6 meses.

1 ano.

A partir de 1 ano.

2. Como você considera o berçário em que seu filho está inserido?

Um lugar para que as crianças possam brincar e passar o tempo enquanto os pais trabalham.

Onde os pais deixam as crianças para que os professores possam cuidar da higiene, do sono e da alimentação.

Um lugar de socialização com outras crianças que envolva a aprendizagem.

Outro:

3. Seu filho participa das atividades pedagógicas propostas em sala de aula?

Sim.

Não.

Às vezes.

Não tenho conhecimento.

Cite alguma atividade que tenha presenciado:

4. Como você avalia o nível de desenvolvimento do seu filho após a entrada na creche?

Meu filho se desenvolveu bastante depois que entrou na creche.

O professor estimula, mas meu filho não progrediu no seu desenvolvimento.

Não teve nenhum desenvolvimento aparente: tudo o que meu filho fazia antes não teve progresso.

Outro:

5. A coordenação da creche conta com reuniões para compartilhar o desenvolvimento do seu filho?

As reuniões são somente quando tem alguma comemoração.

Nas reuniões os professores e a coordenação estão sempre presentes e compartilham sobre o desenvolvimento das crianças, suas dificuldades e como ela foi estimulada nesse período.

() As reuniões são somente para pedir algo aos pais ou repassar avisos gerais, sem mencionar o desenvolvimento das crianças.

() Outros:

6. Você considera que a professora tem os cuidados necessários com o seu filho, estimulando-o para que ele aprenda a partir de atividades proporcionais a idade dele?

() Sim.

() Não.

() A professora só trabalha mais o cuidar e o educar é deixado de lado.

() Não tenho conhecimento de como ocorre.

() Outro:

APÊNDICE C – Termo de consentimento livre e esclarecido



**Faculdade
Católica
de Anápolis**

Rua 05, nº 580, Cidade Jardim, CEP: 75080-730 – Anápolis-GO.
Fone: (62) 3328-8900. www.catolicadeanapolis.edu.br / e-mail:
secretaria@catolicadeanapolis.edu.br

Acadêmico(a):	Millene Martins Bitencourt Pablyne Cassimiro Alves				
CPF:	70144517159 0682480154	RG:	6040978 6540031	TEL:	62 991062069 62 994781018
Orientador:	Me. Renato Antônio Ribeiro				
Instituição:	Faculdade Católica de Anápolis.				
Título do Trabalho:	O pedagogo no berçário: o confronto entre o cuidar e o educar.				
Objetivo:	Identificar se o professor trabalha o cuidar e o educar com os alunos do berçário e como se deve o acompanhamento da família nesse processo.				

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado(a) para participar, como voluntário(a), de uma pesquisa. Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do(a) pesquisador(a) responsável. Os dados fornecidos serão mantidos sobre absoluto sigilo, mantendo a privacidade dos sujeitos envolvidos. Esclarecemos que não haverá nenhum tipo de pagamento ou gratificação financeira pela sua participação. Em caso de recusa, você não será penalizado(a) de forma alguma. Em caso de dúvida **sobre a pesquisa**, você poderá entrar em contato com o(a) acadêmico(a) responsável pela pesquisa. Em casos de dúvidas **sobre os seus direitos** como participante nesta pesquisa, você poderá entrar em contato com a Secretaria

Geral da Faculdade Católica de Anápolis no telefone: **(62) 3328-8900** ou pelos e-mails: secretaria@catolicadeanapolis.edu.br / renatoantonio@catolicadeanapolis.edu.br.

Eu, _____, RG
nº _____ CPF nº _____, depois de conhecer e entender os objetivos, procedimentos metodológicos, riscos e benefícios da pesquisa, bem como de estar ciente da necessidade do uso de minha imagem e/ou depoimento, especificados no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), concordo em participar do estudo descrito acima como sujeito e **AUTORIZO**, através do presente termo, o(a) Pesquisador(a) a colher meu depoimento sem quaisquer ônus financeiros a nenhuma das partes. Ao mesmo tempo, libero a utilização destes depoimentos para fins científicos e de estudos, em favor do(a) pesquisador(a) da pesquisa, acima especificado. Fui devidamente informado e esclarecido pelo(a) pesquisador(a) sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação. Foi me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem e que isto leve a qualquer penalidade.

Anápolis, _____ de _____ de 2019.

Assinatura do sujeito ou responsável: _____

Assinatura do(a)
Acadêmico(a)/Pesquisador(a): _____



Kátia Cilene Camargo Silva

Profa. Ma. Kátia Cilene Camargo Silva
Coordenação do Curso



Prof. Renato A. Ribeiro
Msc. Educação Linguagem
e Tecnologias

Prof. Me. Renato Antônio Ribeiro
Professor Orientador